

CONSCIÊNCIA DE CLASSE

“OS FILÓSOFOS APENAS INTERPRETARAM O MUNDO DE DIFERENTES MANEIRAS. O QUE IMPORTA É TRANSFORMÁ-LO”

f Emancipação Socialista

(11) 98702-4048

www.emancipacaosocialista.org

Nº 4 15/08 a 14/09 de 2019

R\$ 2,00

PRIVATIZAÇÃO SÓ ENCHE OS BOLSOS DOS EMPRESÁRIOS



**MULHER NEGRA
TRABALHADORA: A MORTE
COMEÇA EM VIDA**

**O TRABALHO NO
CAPITALISMO E OS
TRANSTORNOS MENTAIS**

**BREXIT: BORIS JOHNSON
REFORÇA A SAÍDA PELA
DIREITA**

**MILTON NASCIMENTO E
FAGNER PISAM NA BOLA**

DA SÉRIE “PARECE PIADA, MAS É SÉRIO”

“ TALVEZ NÓS, HOMENS, NOS SINTAMOS INTIMIDADOS PELO CRESCENTE PAPEL DA MULHER EM NOSSA SOCIEDADE. POR CONTA DISSO, PARTE DE NÓS RECORRE, INFELIZMENTE, À VIOLÊNCIA FÍSICA OU MORAL PARA AFIRMAR UMA PRETENSA SUPERIORIDADE QUE NÃO MAIS EXISTE



Foi bem na solenidade dos 13 anos da Lei Maria da Penha que Sérgio Moro disparou esse frase.

Com essa afirmação, o tal Ministro da Justiça, pôde seguir jogando sobre a Mulher a culpa por ser agredida-violentada-morta, discurso usual nesse governo. Busca justificar a necessidade de o homem recorrer à violência quan-

do se sentir intimidado, ação covarde nesse governo. E ainda mistura dominação com superioridade negando uma para manter a outra, política de poder do macho nesse governo.

Será que os mais de 1.100 feminicídios no país, em 2018, estão julgados e condenados ou estarão justificados com a covardia de homens que assumem esse discurso de Moro?

O QUE ROLA PELA LUTA DE CLASSES

Glenn fica. Moro e Dallagnol não!

Mesmo nessa democracia de mentirinha, a burguesa, as conversas pelo Telegram entre Moro e Dallagnol reveladas por Greenwald já seriam motivos para perderem cargos públicos.

Mas, em tempos de turma do Bolsonaro no poder, há ameaças a Glenn de várias formas: nas redes sociais; Bolsonaro dizendo deveria “pegar uma cana” no Brasil; parte da imprensa fingindo nada existir.

Nessa toada, Moro aumentou o tom e publicou a Portaria 666 que “dispõe sobre o impedimento de ingresso, a repatriação e a deportação sumária de pessoa perigosa ou que tenha praticado ato contrário aos princípios e objetivos dispostos na Constituição Federal”.

Portaria ilegal e persecutória, pois Greenwald (estadunidense) é o alvo de Moro. A liberdade de imprensa, não só para Glenn, é uma garantia democrática mínima.

Glenn não cometeu nenhum crime. Moro e Dallagnol sim. Então, Glenn fica!

EXPEDIENTE

O jornal **CONSCIÊNCIA DE CLASSE** é o órgão de imprensa da organização Emancipação Socialista. Os artigos assinados expressam a opinião dos autores. Também estamos abertos a contribuição de texto de ativista de esquerda mesmo de carácter crítico às nossas posições.

Emancipação Socialista

é uma organização formada por trabalhadores e trabalhadoras. Atuamos na luta de classes com o objetivo de construção do socialismo. Temos como referência as ideias de Marx, as quais não consideramos como um dogma e sim um método vivo para a análise da realidade e da luta prática revolucionária. Também nos apoiamos nas elaborações de outros marxistas revolucionários que contribuíram para o enriquecimento dessa teoria e da prática militante. Se tiver interesse em conhecer melhor nossas posições envie mensagem para contato@emancipacaosocialista.org

A casa caiu em Porto Rico

Mesmo com quase 4 mil km de distância de Porto Rico, os Estados Unidos controla a vida política nessa pequena ilha caribenha desde a guerra “Hispano-americano”, em 1898.

Porto Rico tem, desde 1952, o status de “Estado Livre Associado aos Estados Unidos”. Um protetorado estadunidense no Caribe. É chamado de 51º Estado dos Estados Unidos.

O povo tem a cidadania estadunidense, mas não pode votar para presidente dos Estados Unidos.

O imperialismo fez questão de colocar na Constituição de Porto Rico que “É constituída a Comunidade de Porto Rico. Seu poder político emana do povo e será exercido segundo sua vontade, nos termos do acordo entre o povo de Porto Rico e os Estados Unidos da América”.

Até mesmo o visto ou autorização para ir passear na ilha é concedido pelos Estados Unidos.

Há muita insatisfação popular com a grave crise econômica. O país está em recessão há 12 anos e a situação piorou com o furacão Maria, que destruiu boa parte da infraestrutura da ilha.

Com isso, não teve Trump que salvasse o governador de Porto Rico, Rosseló. Foi obrigado a renunciar após duas semanas de duros protestos.

A gota d’água foi o vazamento de conversas feitas, através do aplicativo *Telegram*, entre o governador Rosseló e alguns funcionários. Nessas conversas há ofensas homofóbicas contra o cantor porto-riquenho Rick Martin, misóginas contra opositoras em que utiliza termo semelhante à prostituta, louca e até faz chacota com vítimas do furacão que matou dezenas de pessoas.

Lembremos que *Telegram* é o mesmo aplicativo utilizado por Moro e o Deltan. E por aqui ambos continuam protegidos. Será por aqueles receosos em que seus nomes e práticas sejam reveladas?

Precisamos seguir os caminhos trilhados em Porto Rico, a classe trabalhadora de conjunto já tem motivos suficientes para radicalizar nos protestos e não aguentar humilhações!

Professoras e professores do Mato Grosso suspendem greve

Professoras e professores da Educação Pública do Mato Grosso, em assembleia de 09 de agosto, decidiram suspender o movimento de greve que já durava 75 dias, a maior da história da categoria no estado. O retorno organizado somente para dia 14 foi para fortalecer o Dia Nacional de Luta da Educação com marchas nos municípios juntamente com outras categorias e estudantes.

Enfrentaram o governo com a ameaça de corte de ponto, a mídia e o Judiciário que declararam a greve ilegal.

Fica a pergunta: como uma greve pode ser ilegal em um governo que não cumpre lei? Coisas do poder Judiciário, sempre ao lado de ricos e poderosos.

A luta foi para obrigar o governador Mauro Mendes (DEM) cumprir a chamada “Lei da dobra do poder de compra”, aprovada em 2013, o que garantiria um aumento anual de 7,69% por 10 anos; a Revisão Geral Anual que é um direito constitucional e ainda melhorar as escolas.

A luta também continuará exigindo, dentre outros pontos, o pagamento integral do salário de agosto, o pagamento imediato dos dias descontados por conta do corte de ponto de maio, junho e julho e a convocação dos concursados.

Mesmo sem poder esperar nada de positivo desse governo, a luta pela Educação e a greve contribuíram para o aprendizado e a união da categoria, o que fortalece para os próximos embates.

- Todo apoio e solidariedade às professoras e professores do Mato Grosso!



MULHER NEGRA TRABALHADORA: A MORTE COMEÇA EM VIDA

A conjuntura atual se fecha gradualmente com a ampliação de atividades do braço armado estatal em diversos setores da sociedade – aumentando perseguição às minorias sociais, organizações político-partidárias, estudantis e populares – principalmente nos estados onde se alinham à política autoritária do governo Bolsonaro.

As últimas pesquisas que compõem o Atlas da Violência 2019 (como as do Ipea e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública) apresentam dados alarmantes e confirmam o aumento do feminicídio no Brasil. Nessa conjuntura, a mulher negra trabalhadora e moradora de comunidade torna-se alvo das políticas opressoras de governos que apoiam o discurso segregacionista e militarista do presidente da República. São implementados mais e mais ataques às “minorias” sociais, das quais a mulher negra faz parte.

MAS, QUEM É A MULHER NEGRA BRASILEIRA?

No capitalismo, a mulher negra é trabalhadora desde sempre. Contribuiu com sua força de trabalho, na América, para o desenvolvimento desse sistema, na condição de escrava. Não entrou no mercado de trabalho quando uma nova configuração familiar se deu como um embrião de emancipação feminina.

Ao se referir à mulher negra e trabalhadora trata-se do enorme contingente de negras, pardas, mestiças, descendentes de povos negros escravizados e submetidos

ao genocídio e etnocídio. São essas pessoas que sempre foram discriminadas e que, na atual conjuntura fascista, correm o risco de perder o direito à defesa de sua própria cultura, suas terras e suas vidas.

Há séculos em luta por um lugar na sociedade, por direito a melhores condições de vida, trabalho digno, Educação e Saúde para seus filhos, a mulher negra trabalhadora é duplamente violentada, tanto pelo Estado autoritário, quanto pela sociedade patriarcal e racista. Portanto, a história que o feminismo burguês tanto gosta de contar não se aplica à mulher trabalhadora, muito menos à mulher negra cujo corpo foi abusado desde o tempo do senhor de escravos e, ainda hoje, sofre com violências.

Excluída de oportunidades, a mulher negra moradora nas favelas, subúrbios de grandes centros urbanos, regiões rurais Brasil afora, com pouquíssimas exceções, é arrastada para o exercício de atividades consideradas subalternas, como a de empregada doméstica, cozinheira, faxineira ou, quando não, cai na prostituição, na vida do crime e, geralmente, como parceira de homens embrutecidos pelo cotidiano da violência familiar e social, engrossa o número de mulheres encarceradas nas penitenciárias femininas.

UM GOVERNO PARA PIORAR A SITUAÇÃO

Para a trabalhadora negra nunca foi fácil chegar a se aposentar. A grande maioria sempre contou com seu próprio e precário trabalho (sem nenhum dos direitos trabalhistas) ou de seus filhos para sustentá-la na fraqueza e até a velhice. Agora, com a Reforma da Previdência, a perspectiva é ainda mais difícil.

Apenas as mulheres que adquiriram consciência de luta sabem que os mínimos passos dados em direção

a uma sociedade menos racista e com um pouco de justiça social serão retrocedidos com o aumento do desemprego, da violência, da falta de acesso à moradia, Saúde e Educação, em que o sonho da mulher afrodescendente a caminho da universidade dificilmente poderá ser sonhado.

Entendemos e é nítido que – ao estar à frente do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos a conservadora e retrógrada ministra Damares Alves juntamente com as políticas “antipovo” implementadas pelo governo Bolsonaro – já há o agravamento e o corte de verbas quanto às políticas afirmativas e reparadoras para a população feminina negra, que possibilitavam ao menos reagir diante da brutal realidade imposta.

Também tem se aprofundado a piora das condições de vida com os ataques aos direitos trabalhistas, previdenciários e, não menos grave, com a militarização dos espaços de convivência, das comunidades, onde as crianças não têm o direito de brincar e os jovens não têm mais o direito à Educação, ao esporte e ao lazer visto que são áreas quase sempre ocupadas pelo aparato militar do Estado e que coloca suas vidas constantemente em perigo.

No Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, 25 de julho, a 4ª Marcha das Mulheres



Negras, em várias capitais do Brasil, foi às ruas e conclamou à luta as demais mulheres negras do país a fim de registrar contrariedade em relação às políticas armamentistas defendidas nesse governo, ao discurso de ódio, à LGBTfobia, ao feminicídio, à violência obstétrica, à retirada de direitos, à aposentadoria, contra a criminalização do aborto, dentre tantas outras violências vivenciadas pela mulher negra e demais trabalhadoras.

Nós repudiamos veementemente a política segregacionista e armamentista desse governo autoritário, voltada para massacrar a população negra de periferia. Apoiamos fortemente a organização e os movimentos de Mulheres Negras comprometidos com a mobilização e a luta contra o racismo, o preconceito, a discriminação, a violação de direitos e a superexploração da força de trabalho das mulheres negras e de seus filhos e filhas contra a ameaça do trabalho escravo.

Jamais retrocederemos! Todas à luta!



- ◆ Taxa de homicídios de mulheres negras foi **71%** superior a de mulheres não negras em 2016
- ◆ Entre 2003 e 2013 o número de homicídios de mulheres negras aumentou **54%**
- ◆ Em 2015 o percentual de mulheres negras vítimas de violência doméstica foi de **58,86%**
- ◆ Mulheres negras representavam **53%** das vítimas de mortalidade materna em 2015
- ◆ Em 2014, **65,9%** das vítimas de violência obstétrica eram negras
- ◆ Em 2015, **68,8%** das mulheres vítimas de agressão eram negras

BOLSONARO E PAULO GUEDES PÕEM BRASIL À VENDA

Não são estranhas a pressa e a ganância desse governo em avançar nas privatizações e arrancar do Estado brasileiro aquilo que os capitalistas querem, especialmente em uma época de crise como a que vivemos.

Privatizar é entregar as riquezas (petróleo e minério, por exemplo) ou serviços públicos (correios, por exemplo) do país aos grupos empresariais nacionais ou estrangeiros. E sustenta o argumento e a falsa ideia de que as empresas ou serviços estatais não geram lucros necessários ou já não servem mais para a riqueza nacional.

Nos últimos governos muito foi expropriado da riqueza nacional e, obviamente, por empresários que jamais investiriam em algo que não fosse extremamente lucrativo.

Desde os anos 90, passaram por privatização, venda de ações acionárias ou concessões várias empresas do setor siderúrgico, elétrico, petroquímico, mineração, petrolífero, ferroviário, financeiro, informática, aeroportos, estradas, ensino superior, etc. Todos os governos nos últimos trinta anos (de PSDB, PT/PMDB a Bolsonaro) entregaram partes importantes da riqueza nacional que deveriam estar a serviço do povo brasileiro.

Ainda no governo FHC, empresas como a Usiminas (era uma das mais lucrativas do ramo da siderurgia), CSN, Cia Vale do Rio Doce, Banespa, Embraer, dentre outras passaram para as mãos de empresas privadas. Muitas com financiamento de bancos públicos como o Banco do Brasil.

Nos governos de Lula e Dilma também foram vários os processos privatizantes com as entregas de hidrelétricas como de Jirau; de várias distribuidoras de energia; criação de PPPs para concessões de rodovias federais; aeroportos (como SP, DF, RJ, MG); entrega do campo de Libra (principal ativo do Pré-sal com bilhões de barris de petróleo), Reforma Universitária, etc.

O PT deveria ter estabelecido um plano de investimento estatal e reestatização de empresas privatizadas

para garantir ao país usufruir de sua própria riqueza, especialmente dos recursos naturais, como petróleo e minério muito aceito no mercado mundial. Assim, garantiria a soberania. Consequentemente não foi propiciado à população brasileira, de fato, condições básicas de vida (emprego, moradia, Saúde, Educação com um ensino-pesquisa-extensão, etc.).

No governo Temer a Eletrobrás foi a mais atacada com a concessão de várias distribuidoras de energia. Também estavam na lista a Casa da moeda, Infraero, etc.

As privatizações dão fôlego aos capitalistas (empresário e banqueiros), sustentam seus lucros e aumentam a miséria da classe trabalhadora buscando impor condições de trabalho e de vida ainda mais precárias, com menos direitos e salários menores. Também é uma forma de transferir riquezas de alguns países aos imperialistas.

Como costumamos dizer, com as privatizações os ricos (burguesia) continuam recebendo do Estado enquanto a classe trabalhadora é obrigada suportar a falta de condições básicas de vida (emprego, moradia, Saúde, Educação, etc.).

FECHAR É TAMBÉM PRIVATIZAR

O governo criou a Secretaria de Desestatização, Desinvestimentos e Mercado responsável por vendas ou fechamentos de estatais, venda de participação do Estado em empresas e se desfazer de imóveis da União. Essa secretaria é coordenada pelo dono da empresa Localiza, de aluguel de carros.

Bolsonaro, um governo burguês de ultradireita e autoritário tem como programa desfazer de todas as estatais e empresas públicas. Algumas necessitam de aprovação pelo Congresso Nacional e outras não, vimos o caso da BR Distribuidora vendida a toque de caixa e por um valor recuperável em 3 anos, com o lucro estimado.

O seu pacote de privatizações (vender ou fechar) prevê até 2021 desfazer de 134 empresas/subsidiárias/serviços.



Há outros setores na mira como as universidades públicas que não podem ser vendidas, mas vão sendo sucateadas até fechar e assim abrir espaço para a atuação de empresas privadas no setor. Para a burguesia privatizar não é só

comprar é também passar a faturar com a oferta de serviços em setores fechados ou sucateados pelo governo como no caso das universidades privadas, além de garantir ou contar com mais dinheiro público disponível.

FUTURE-SE É PARA PRIVATIZAR UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS

O projeto Future-se, anunciado pelo Ministério da Educação, é o mais profundo ataque desde a Reforma Universitária (REUNI) e aumenta a transferência de recursos das universidades públicas para as particulares (PROUNI), implementada desde o governo Lula.

Nesse governo -para garantir o pagamento da dívida pública aos banqueiros e para comprar votos de deputados e aprovar a Reforma da previdência - já foram cortados mais de R\$ 1 bilhão de verbas das Universidades e Institutos Federais, a fim de colocar em risco o seu próprio funcionamento.

Assim, como ocorreram cortes no Orçamento e o MEC não vai liberar verbas, com o Future-se, as universidades passam a buscar formas de financiamento com a iniciativa privada, fazer convênio com OSs (Organizações Sociais para gestão, execução planos ensino, pesquisa, etc.), parcerias com o setor empresarial, aplicação financeira, cobrança de matrícula e mensalidade, entrega de hospitais universitários (pesquisa e atendimento) aos planos de Saúde etc. Com isso, transfere em nome da autonomia a responsabilidade para

cada universidade captar seus próprios recursos.

Devemos considerar ainda que nas 68 Universidades Federais 70,2% dos estudantes, conforme Andifes, são de baixa renda. Isso permite compreender melhor o objetivo desse projeto a partir de, por exemplo, a situação da juventude.

E o sentido da fala do Secretário de Ensino Superior, Arnaldo Lima Junior, para justificá-lo: “as universidades precisam avaliar quantos alunos estão se formando, onde estão se empregando, qual a demanda local de mercado de trabalho, qual o arranjo produtivo local, qual a vocação da área”.

Portanto, podemos dizer que o Future-se é um programa que aprofunda a privatização da Universidade Pública. E como o empresariado só investe para ter altos lucros vai também se apropriar e direcionar as pesquisas produzidas, nas universidades, para os seus interesses. Dessa forma, não é apenas a entrega da Educação como mercadoria, é também a entrega da produção, delimitação e controle do conhecimento científico.

— Contra o Future-se e contra a privatização de Universidades e Institutos Federais!

DA EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO AO REFINO, GOVERNO QUER ENTREGAR TUDO

Paulo Guedes tem demonstrado pressa em “desestatizar” também a Petrobrás. No Consciência de Classe anterior vimos como a venda de Refinarias – onde ocorre a transformação do petróleo em gasolina, gás de cozinha, querosene, etc. – avança na privatização. Com isso, há um aumento preços desses produtos. E somos nós que pagamos.

O Brasil é o 10º maior produtor de petróleo do mundo e 2º em biocombustível. E é difícil acreditar que a privatização das Refinarias ou da Petrobrás seja para evitar os ditos prejuízos aos cofres públicos. Na verdade, os

setores de petróleo e refino, por sua importância estratégica, deveriam ser completamente reestatizados para garantir ao próprio país sua riqueza e soberania. E poderia garantir à população produtos mais baratos e melhores condições de vida.

Mas, não é assim que pensa governos entreguistas. Até 2021 já há rodadas previstas de partilhas, concessões e leilão da área de extração de petróleo. Além da venda do parque de refino Petrobrás (refinarias, terminais e tubulações), haverá também a entrega de bacias petrolíferas (hoje são 9: Bacia de Campos, Santos, Espírito



Santo, Bahia, PB-CE-RN, SE-AL, Amazonas) para exploração/extração da matéria bruta.

O projeto desse governo é que todo o processo – da extração, produção, refino, distribuição e pesquisa hoje sob o controle da Petrobrás- seja privatizado. O plano de venda das Refinarias é parte disso.

Mas, a ação da classe trabalhadora de conjunto, em especial dos Petroleiros na campanha salarial, pode derrotar esses planos.

UNIDADE NA LUTA CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

Bolsonaro e Guedes estão afinados e determinados. E a classe trabalhadora, estudantes e desempregados necessitam estar unidos para construir ações e barrar a venda das Refinarias, do Future-se e todo o programa de privatizações (desinvestimento, fechamento, etc.) desse governo, antes que todo o patrimônio público esteja entregue ou destruído e as consequências sejam ainda mais trágicas para nós.

- Todo apoio à campanha salarial dos petroleiros;
- Por uma Petrobrás 100% Estatal sob controle dos trabalhadores!
- Pela exploração do Pré-Sal 100% estatal e sob controle dos trabalhadores!
- Destinar o grosso do lucro obtido com o petróleo para um Plano de obras que construa e melhore hospitais, escolas, universidades, transportes coletivos e demais serviços públicos!
- Contra a privatização das refinarias e pela reestatização de toda a riqueza Petrobrás!

REFORMA DA PREVIDÊNCIA AVANÇA COM ATROPELOS E COMPRA DE VOTOS

A Câmara de Deputados encerrou a sua participação na aprovação da Reforma da Previdência, com votação em segundo turno no último dia 06 de agosto, após a liberação de R\$ 3 bilhões por Bolsonaro para suprir as emendas parlamentares. A compra de votos foi tão explícita, que só a partir da publicação extraordinária em Diário Oficial da União teve início a sessão legislativa que retirou direitos da população brasileira para beneficiar capitalistas, permitiu o envio do texto aprovado ao Senado Federal, onde será debatido e deliberado também em dois turnos de votação.

O texto aprovado pelos deputados aumenta as idades mínimas e o tempo de contribuição de homens e mulheres e diminui consideravelmente o valor das aposentadorias, assim como o das pensões. Esse texto manteve em grande parte a desconstitucionalização das regras previdenciárias, bem como estipulou mudanças no Orçamento da seguridade social e a privatização da previdência. Registre-se que o governo ainda pretende enviar uma proposta de capitalização ao Congresso, um dos pontos mais controversos da Reforma e que ficou de fora.

ESTADOS E MUNICÍPIOS DEVEM FICAR PARA UMA PEC PARALELA

O atropelo para a aprovação da Reforma da Previdência é tanto, que analistas burgueses já estipularam um prazo para o encerramento final dessa discussão, no máximo em outubro. E para que nada atrapalhe, buscam incluir os Estados e Municípios nas novas regras previdenciárias através de uma PEC paralela que deve iniciar seu trâmite no Senado. O pior dessa história foi a conivência com essa medida dos governadores da dita oposição, sobretudo do PT e do PC do B.

A desconstitucionalização das regras previdenciárias permitirá que idades mínimas, tempo de contribuição e demais critérios para a aposentadoria de servidores estaduais e municipais passem a ser definidos nas respectivas constituições, leis orgânicas, leis complementares e ordinárias. O resultado disso poderá ser a instituição de leis mais gravosas para esses servidores públicos.

APOSENTADOS E PENSIONISTAS NA REFORMA

Aposentados e pensionistas de todos os entes federativos (União, Estados

e Municípios) serão brutalmente atingidos por essa reforma, pois através de leis ordinárias podem instituir alíquota progressiva da contribuição previdenciária para ativos, aposentados e pensionistas; ampliar a incidência da contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas, que poderá passar a ser cobrada sobre um salário mínimo e não mais sobre o teto do regime geral; e cobrar dos aposentados e pensionistas contribuição extraordinária por até 20 anos, se for comprovado déficit atuarial do regime próprio a que estiverem vinculados.

Para os pensionistas a situação é ainda mais grave, pois os valores das pensões podem ser instituídos abaixo de um salário mínimo, ou em até 10% do seu valor quando houver acumulação de benefícios. Ao contrário da propaganda governamental, quem já se aposentou ou quem recebe uma pensão poderá ser muito atingido.

LUTA CONTRA A REFORMA CONTINUA

As Centrais Sindicais não organizaram, de fato, uma grande greve geral no país no dia 14 de junho como era necessária para barrar esse projeto criminoso de Reforma da Previdência que, na prática, vai acabar com o direito à aposentadoria de milhões de trabalhadores, No entanto, muitos



seguem resistindo e impulsionando os “Comitês pela Base Contra a Reforma”. Com a real possibilidade de inclusão de servidores dos Estados e Municípios na Reforma essa luta tem que se manter e ampliar em todos os setores.

Os capitalistas, sobretudo os banqueiros, contam com governo e Congresso aliados e uma boa dose de apoio da mídia para aprovarem a Reforma e convencerem parte da população de que isso vai ser bom. Nós, ao contrário, dizemos que trabalhar até morrer e não ter uma velhice digna não é bom para os trabalhadores e as trabalhadoras. Precisamos resistir e avançar nessa luta para que os ricos paguem por essa crise e não continuem retirando direitos de uma população que já é bastante sacrificada.

NO CAPITALISMO, O TRABALHO É UMA DAS CAUSAS DO TRANSTORNO MENTAL

O capitalismo mata. Alguns são mortos no genocídio da população preta nas periferias, outros são mortos aos poucos, nos locais de trabalho, com sua força de trabalho sugada aos poucos.

Nessa conjuntura e nos últimos governos – com a retirada de direitos nas reformas trabalhista e previdenciária, Lei da Terceirização – a classe trabalhadora é, cada vez mais, superexplorada, ao mesmo tempo em que capitalistas a tornam descartável, dia após dia, intensificam o trabalho.

Isso fica evidente ao observarmos também questões de Saúde, com a frequência e com o aumento de afastamentos e diagnósticos de transtornos mentais entre trabalhadores.

Segundo dados da Previdência Social, em 2017, a depressão gerou 43,3 mil auxílios-doença, sendo a 10ª doença com mais afastamentos, o transtorno de ansiedade 28,9 mil casos de afastamento e a depressão recorrente com mais 20,7 mil auxílios.

A quantidade de afastamentos por questões de Saúde mental mostra o quanto nossa classe está sofrendo. A necessidade de ser afastado revela a gravidade de um sofrimento que incapacita o trabalhador/a de exercer sua atividade. Destaca-se que essas notificações só são realizadas em casos muito extremos, quando se apresentam muitos elementos para o afastamento.

Muitos trabalhadores desenvolvem esses transtornos e nem são diagnosticados, outros são somente medicados, sem um acompanhamento terapêutico adequado, tudo para continuarem trabalhando independente do que sentem e de como lidam com seu sofrimento.

Claro que os empresários já estão em alerta sobre isso. É óbvio que culpam o trabalhador/a por esse sofrimento. Usam o argumento de ser necessário criar um ambiente de trabalho saudável (massagens, atividades recreativas e festas, etc.), promovem campanhas motivacionais para trabalhadores/as não odiarem seus empregos e ações

para enganarem o trabalhador/a de que são preocupados e que querem o melhor, quando na verdade o quer mais disposto para sugar suas energias.

SMART DRUGS UMA DROGA PARA EFICIÊNCIA NO TRABALHO

No Brasil, e em outros países, especialmente nos EUA, trabalhadores/as estão usando drogas para auxiliar e aumentar a eficácia no trabalho.

Conhecidas como smart drugs são remédios usados em tratamento de doenças como Alzheimer, epilepsia, e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), mas muitos os têm usado como auxílio e para evitar perda de concentração, melhorar capacidade de memória e assim aumentar a produtividade, diminuindo os efeitos de horas sem dormir e manter o controle do sono.

Algumas dessas drogas podem ser adquiridas sem controle de receita nos EUA, já no Brasil todas precisam de receita médica e são tarja preta ou vermelha.

Na internet é possível encontrar vídeos de relatos dos benefícios do uso para a produção no trabalho. Chega a ser assustador a forma tranquila com que dizem sobre esse consumo, como trabalhar sob efeito de drogas e garantir que o trabalho rotineiro seja realizado.

Essa é uma demonstração do quanto querem nos explorar sem ter limites para garantir isso, num mercado de trabalho exigindo mais eficiência do trabalhador/a para contratar menos trabalhadores, ainda que seja sob o efeito de drogas e sem respeitar os limites do corpo. Não há estudos sobre os efeitos colaterais a longo prazo.

Também são muito utilizadas por estudantes que prestam vestibular que demandam muita atenção e sofrem muita pressão para atingir resultados extremamente difíceis de serem alcançados.

Além disso, há os interesses da indústria química-farmacêutica que desenvolve medicamentos para alienar



jovens estudantes e trabalhadores/as da realidade opressora, dopando-os para aguentarem e sobreviver um pouco mais sob o capitalismo.

UMA SAÍDA MAIS DRÁSTICA: O SUICÍDIO

Com a crise econômica mundial, a crise social também tem consequências negativas para classe trabalhadora e produz muito sofrimento na busca pela sobrevivência. Realidade que leva à falta de gosto pelo viver e não querer sobreviver mais...

Com a crise estrutural do capital e problemas mais profundos para a classe trabalhadora, outro dado nos assusta: o aumento vertiginoso de suicídios no mundo, em média chegam a 800 mil vítimas ao ano.

Como já dissemos, com condições cada vez mais precárias nos ambientes de trabalho tem aumentado também o suicídio nesses locais. Nos EUA, entre 2003 e 2010, 1719 pessoas tiraram a vida no local de trabalho.

Países como a Ucrânia e o Japão lideram esses números, o que tem feito empresas – como Foxconn, fabricante chinesa de microcomponentes eletrônicos – colocarem em contrato de trabalho que seus funcionários são

proibidos de cometerem suicídio. É inacreditável!

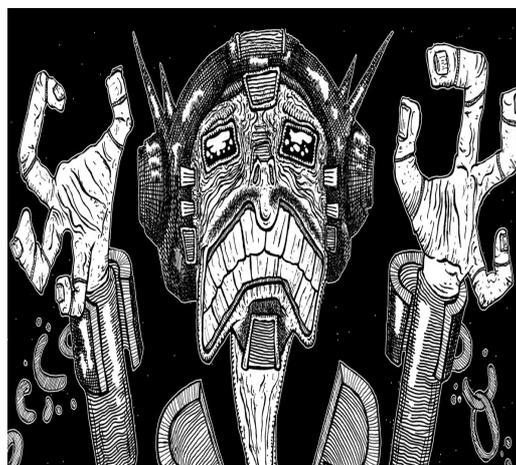
Assusta também a quantidade de jovens que se suicidam. Desde 2015 é a principal causa de mortes entre pessoas de 15 a 29 anos no mundo. Além dos problemas cotidianos, a dificuldade de entrar no mercado de trabalho, a pressão por maior qualificação, desemprego mesmo após formação universitária, estão entre as causas da falta de perspectivas de vida. Entre os jovens negros, a taxa de suicídio é 45% maior do que a de jovens brancos.

Segundo o Ministério da Saúde, aumentaram em 40% as mortes autoprovocadas em meninos de 10 a 14 anos e um aumento de 30% em meninas na mesma faixa etária. O suicídio é a 4ª causa de morte mais frequente entre jovens de 15 a 29 anos.

Segundo pesquisa da UNICAMP, com exceção da Região Centro-Oeste, em todas as outras, são as mulheres que mais tentam o suicídio. Com isso, infelizmente, concluímos que não é somente a falta de perspectiva que levam trabalhadores/as para esse caminho, há também a questão de gênero.

O suicídio entre os indígenas é o dobro da média nacional, por se depararem com dificuldades e impossibilidades de garantir suas terras, cultura e história.

Concluímos então que é o capitalismo, o patriarcado e o racismo que adoecem e dizimam partes importantes da classe trabalhadora. Cabe a todos nós lutar cotidianamente por uma vida plena e contra todo esse tipo de exigências e exageros mantidos pelo capital, que enquanto se sustenta destrói parcelas inteiras da humanidade.



BREXIT: BORIS JOHNSON REFORÇA A SAÍDA PELA DIREITA

AS DISPUTAS INTERBURGUESAS NA INGLATERRA E NA EUROPA

A crise econômica de 2007/2008 teve desdobramentos políticos em todos os países. E agora a economia mundial está prestes a entrar em um novo ciclo recessivo. Na Inglaterra não foi diferente e a economia tem sinais de retração com redução no PIB, no segundo trimestre, de 0,2%.

Esse quadro ajuda a entender por que Theresa May foi obrigada a renunciar. São urgentes as medidas para enfrentar a crise e não conseguir aprovar os termos de saída do Reino Unido da União Europeia se tornou um grande problema. Realmente, há muitos interesses em jogo e agradar todos os setores da burguesia ao mesmo tempo é grande dificuldade.

Como toda burguesia, a inglesa também é heterogênea e cada uma de suas frações defende interesses gerais de classe e sobrepõe seus interesses particulares. Por exemplo, quem tem produção ou serviço voltado à exportação, exige uma política de incentivo às exportações (de câmbio, subsídios, etc.). Quem atua no mercado interno tem interesses diferentes.

Questões como essas que estão

em jogo nos debates sobre como impor o Brexit e os seus resultados.

AS CONTRADIÇÕES PARA A BURGUESIA INGLESA

A existência de uma crise estrutural do capital impõe também para a burguesia muitos obstáculos para adotar medidas econômicas e políticas, pois quanto mais profunda a crise mais disputas e mais dificuldades em se chegar a consensos.

Nesse caso, toda a disputa em torno do Brexit está relacionada com qual caminho seguir.

Nessa disputa os setores de extrema-direita têm conseguido maior audiência entre as massas de trabalhadores, ganharam as últimas eleições parlamentares e obtiveram maioria no plebiscito sobre a saída do acordo com a União Europeia. Até mesmo no Partido Conservador essa extrema-direita conseguiu a maioria e derrotou quem é contra o Brexit.

Esse avanço foi facilitado também porque setores da esquerda anticapitalista não conseguiram se firmar com um projeto antissistema e ocorreram desastres de gestões como de partidos ditos de esquerda (Trabalhista na Inglaterra, Socialista na França, Syriza na Grécia, etc.) e abriram espaço para a direita.

BORIS JOHNSON, REACIONÁRIO E ENTUSIASTA DO BREXIT

O plebiscito de 2016 que votou a saída da União Europeia do Brexit foi uma expressão do fortalecimento de setores de direita. A campanha pela saída



foi liderada pelo hoje Primeiro-Ministro Boris Johnson e por Nigel Farage, declaradamente racista.

A campanha, com coordenação de empresas especializadas em dados colhidos das redes sociais, teve um conteúdo reacionário contra os imigrantes (diz tirar empregos dos ingleses), contra a globalização (diz acabar com a “glória inglesa”) e contra os ajustes econômicos e privatizações promovidas pela União Europeia.

A indicação de Boris Johnson para o cargo é mais uma cartada do setor pró-Brexit para implementação mesmo no “modo duro” (independente de acordo com a União Europeia). De perfil ideológico semelhante a Trump e Bolsonaro, nacionalista e xenófobo se propõe a “recolocar” a Inglaterra em um papel de destaque no cenário mundial, cada vez mais polarizado entre Estados Unidos e China.

A disputa vai ser grande para conseguir.

A URGENTE E NECESSÁRIA SAÍDA ANTICAPITALISTA

Nesse momento de avanço contra nossos direitos, ascenso da direita e extrema-direita, de uma profunda crise da economia capitalista que condena milhões e milhões de pessoas à barbárie, o grande desafio é como nos livrar desse sistema.

O capitalismo em sua versão “democrática” ou “autoritária” não tem condição de oferecer uma vida digna para a maioria das pessoas, pelo contrário, em todas as partes a vida está piorando.

Como é o sistema político inglês

O sistema político inglês tem suas particularidades. Até hoje há uma Monarquia com alguns poderes políticos. **A Rainha Elizabeth II é a Chefe de Estado do Reino Unido** (formado por Inglaterra, País de Gales, Escócia e a Irlanda do Norte).

O regime político é o parlamentarismo. O Parlamento inglês é dividido entre a Câmara dos Comuns e a Câmara dos Lordes.

O Chefe de governo, Primeiro-Ministro, é eleito indiretamente pela Câmara dos Comuns.

O partido (ou a coligação) que obtém maioria na Câmara dos Comuns elege o Primeiro Ministro. Então, quando um partido ganha a maioria no parlamento, na prática, quem escolhe o Primeiro-Ministro são os filiados do partido. A escolha Boris Johnson foi feita por apenas 160 mil membros do Partido Conservador, já que nas últimas eleições foi esse partido que elegeu a maioria dos deputados.

O sistema político inglês funciona pelo voto distrital (cada distrito elege seu representante), forma que garantiu desde o século XX o revezamento entre os partidos Conservador e Trabalhista para, cada um a sua maneira, governar para a burguesia. O Partido Trabalhista, apesar do nome, não é de esquerda e, inclusive, participou com os Estados Unidos da guerra ao Iraque e Afeganistão.

Por isso, temos a urgente necessidade de construirmos uma alternativa anticapitalista em diálogo com a classe trabalhadora e não somente contra esse governo, também contra o sistema; não para disputar a institucionalidade e sim para nos organizar com a classe; não somente contra a direita, mas contra a burguesia de conjunto.

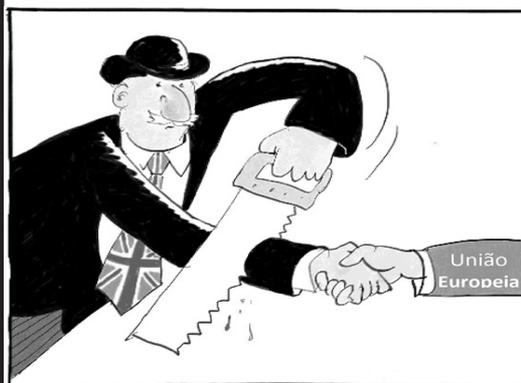
Para ajudar a entender

Brexit (saída britânica): Decisão do Reino Unido de abandonar o tratado com a União Europeia. Apoiada por 52% da população no Plebiscito de 2016.

União Europeia: Acordo entre 28 países europeus que garante livre comércio e liberdade de trânsito para a população desses países trabalharem e morarem em qualquer parte do território sem necessidade de visto de permanência.

Grã-Bretanha: Ilha onde se localizam Inglaterra, Escócia e País de Gales, é uma referência territorial.

Reino Unido: Estado formado por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Cada país tem certa autonomia, mas não tem independência. Por exemplo: a maioria da Escócia é contra a saída da União Europeia, mas não pode sair isoladamente.



MILTON NASCIMENTO E FAGNER PISARAM FEIO NA BOLA!

Depois de receber um pedido — em carta escrita por Roger Waters ao movimento Boicote, Desinvestimento e Sanções contra Israel (BDS) — para que cancelasse o show em Israel, no dia 30 de junho de 2019, Milton Nascimento veio a público para esclarecer e justificar sua decisão de manter a apresentação. “Mesmo divergindo das ideias de um governo, jamais abandonarei meu público”, escreveu o cantor brasileiro em um longo texto na sua rede social.

Na última semana, também havia sido pressionado por um pequeno grupo de manifestantes, em Portugal, para que não realizasse a apresentação em Israel. No país europeu, na frente da casa de shows onde dava prosseguimento à turnê “Clube da Esquina”, pessoas com bandeiras da Palestina solicitavam, em protesto, que a agenda não se cumprisse em Tel Aviv (Israel).

“Minha música já me levou para muitos lugares, alguns dos quais eu jamais imaginei. E sou grato por isso. Pouquíssimas vezes declinei de um convite. Afinal de contas, todo artista deve ir onde o povo está, não

é mesmo?”, escreveu Milton, em post que dividiu a opinião dos fãs.

“Este show NÃO tem qualquer incentivo do governo de Israel, muito menos do exército israelense. São meus fãs israelenses que me trouxeram até aqui, sendo que, grande parte destes fãs são brasileiros que vivem em Israel. Durante a ditadura militar brasileira eu jamais deixei de tocar no meu país. Então, por que eu deixaria de tocar agora?”, continuou Milton.

Há pouco mais de 15 anos, o BDS faz pressão para que artistas internacionais não se apresentem em Israel, alegando que o país é responsável por crimes severos contra o povo palestino. Ex Pink Floyd, Roger Waters é um dos maiores apoiadores do movimento. O texto de Milton Nascimento se põe, portanto, como uma resposta direta a Waters.

“Por que deixaria de compartilhar experiências de amor e mudança enquanto acontece no Brasil um governo de extrema-direita? Mesmo divergindo das ideias de um governo, jamais abandonarei

meu público. Afinal, são as pessoas que importam e que podem transformar. Minha questão, a qual deixo aqui para reflexão de todos: por que um povo deve sofrer retaliação pelos atos políticos de seus governantes? As minorias contrárias devem continuar sem voz? Para mim, repito, o artista deve ir onde o povo está e hoje eu estou aqui para celebrar a paz e tudo que nos une. Viva o amor, viva a música”, concluiu Milton Nascimento.

O fato de ter sido convidado por um grupo privado e não ter sido financiado pelo governo israelense não pode servir como desculpa para ignorar o contexto em que se deu o show. Tratava-se de um show na maior cidade israelense, no meio de uma ofensiva furiosa do estado israelense contra o povo palestino, com massacres quase cotidianos em Gaza, o roubo de terras e a opressão na Cisjordânia.

Milton ainda compara a situação de Israel com a do Brasil sob a Ditadura Militar, dizendo que mesmo no caso do regime militar não deixou de cantar em seu país. O problema é que



Cartaz de campanha para Milton Nascimento cancelar o show em Israel

Israel não é simplesmente um país que possui um governo desprezível. Além, disso, é um Estado que viola diretamente os direitos de outro povo, que era o habitante original da Palestina.

E FAGNER?

Outro exemplo, o cantor Raimundo Fagner é considerado um ícone no cenário da música popular brasileira. Com vários sucessos que marcaram época, o cantor cearense é muito respeitado no mundo artístico e, também, famoso por conciliar sua carreira artística com um grande ativismo político.

Crítico da Lei Rouanet, Fagner — que votou em Lula em 2002 e era amigo de Aécio Neves e Ciro Gomes — se identificou com a campanha feita pelo, então, candidato à presidência Jair Bolsonaro,

que sempre destacou que esse incentivo ao mundo artístico era uma mamata.

Agora crítico do benefício fiscal concedido pelo governo, Fagner disse que sua biografia recém lançada “Quem Me Levará Sou Eu”, de Regina Echeverria, chegou ao mercado editorial com benefícios da Lei Rouanet.

Segundo o cantor, só ficou sabendo do recebimento do benefício após o lançamento da biografia e que lamentou que o fato tivesse ocorrido.

“Quando eu fiquei sabendo, já tinham pedido”, tentou justificar.

O cantor não disse se irá devolver o valor, mas disse que não concordou com a concessão do benefício e que os valores liberados foram muito altos.

Milton Nascimento e Fagner, cada um a seu modo, pisaram feio.

PRIMAVERA

GUILHERME SIQUEIRA DE ANDRADE

Escrevo essas linhas tortas
Por que meu peito inundado grita
Os sonhos esvaem-se na cinza das horas
Restando apenas, a existência
dolorida

A vida enlaça a miséria
O cotidiano estribilha o som da
maquinaria
Deixando os homens aflitos
Sem vontade de cantar

O sol nasce pela manhã
Mas, quase não brilha.
O horizonte distante
Esconde minha estirpe

Envolto em tristeza
Vejo o inverno secar a flora
Porém, nunca impedir a primavera
Anuncio: Sem utopia não há vida!

Apesar de Israel reprimir a arte palestina, o poema é muito popular e muitos poetas colocam suas poesias a serviço da resistência palestina contra a ocupação. Um desses poetas é **Mahmud Darwish**. Abaixo uma de suas primeiras poesias. (Fonte: Poesia palestina da Resistência)

Se os mais humildes não nos compreendem
será melhor jogar fora os poemas
e ficarmos calados.

O poeta diz:

se meus versos são bons para meus amigos
e enfurecem os meus inimigos
então é que sou mesmo poeta
e devo continuar cantando.